



Barreiro Reconhecido 2016

CULTURA, DESPORTO, EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Jorge Fernando

Jorge Fernando da Silva Nunes nasce, em Lisboa, a 8 de março de 1957. Desde sempre convive de perto com o fado pela mão do avô, mas na adolescência é no futebol que mostra o seu talento.

Porém, o destino cruza-o com o fadista Fernando Maurício e retorna-o à música. Jorge Fernando escreve, aos 16 anos, um dos temas clássicos do fado “Boa Noite Solidão” e, pouco tempo depois, grava os seus primeiros temas, entre eles “Trigueirinha”.

Com apenas 19 anos, o seu talento à viola desperta a atenção de Carlos Gonçalves, músico e compositor de Amália Rodrigues. Durante seis anos, acompanha à viola a lendária fadista, e, em simultâneo, consolida o seu trabalho como compositor, criando uma identidade própria.

Na música ligeira, com refrões que ficam na memória, também se destacou, mas o fado sempre permaneceu na sua vida, como músico, compositor e também produtor, onde assina trabalhos para Rodrigo, António Pinto Basto, Mariza, Ana Moura, Camané, entre outros.

Em 1989, lança o seu primeiro disco de fados, “Boa Noite Solidão”, que inclui clássicos como “Pode Ser Saudade” ou “Quem Vai ao Fado”.

Participa duas vezes no Festival da Canção: em 1983 com "Rosas Brancas Para O Meu Amor", e em 1985, com "Umbadá". Embora não tenha ganho, foram músicas com bastante exposição pública que ainda hoje fazem parte do imaginário do público português.

“Oxalá”, “Chuva” ou “Os Búzios” são outros dos marcos numa carreira com mais de 40 anos, 13 discos editados, e várias distinções a nível nacional e internacional, como, por exemplo, Comendador da Ordem do Infante D. Henrique.



Vive no Barreiro desde muito novo e considera que, é nesta terra, que tem a sua “grande família”. Foi no Barreiro que estudou, se tornou homem e pai, e começou a compor.

Pelo seu percurso profissional, que dignifica o fado e a música portuguesa, a Câmara Municipal do Barreiro tem a honra de atribuir o Galardão Barreiro Reconhecido 2016 na área Cultura, Desporto, Educação e Ciência a Jorge Fernando.